


INSTITUTO	
 Documentação	
SOCIOAMBIENTAL	
Fonte	<i>OSP (Curso)</i>
Data	<i>6/12/2002 pg 116</i>
Class.	<i>15</i>

Ricardo Teles/Reprodução



Nhunguara, no livro de fotos de Teles: País tem 900 quilombos

Quilombolas, os herdeiros da saga de Zumbi dos Palmares

Em Ivaporunduva, Vale do Ribeira, as histórias e as tradições da época dos escravos

MARIA CLÁUDIA ZUCARE

Filho de Benjamim Meira do Amaral e de Helena Pupo das Neves, César do Amaral descende de tradicionais famílias de Ivaporunduva, no Vale do Ribeira, sul de São Paulo. Com a lavoura de milho, arroz e banana, garante a alimentação da família. Quando morrer, as terras ficarão para os três filhos. Como lazer, vai às festas da comunidade. A de 12 de outubro, sua preferida, celebra Nossa Senhora do Rosário dos Homens Pretos e começa com uma missa na capela — construída pelos antepassados, impedidos de ir à igreja dos brancos. “Depois tem quermesse e baile”, diz. Assim tem sido desde que os Pupos, os Meiras e outros escravos fundaram ali um quilombo no século 18.

Ivaporunduva é um dos 900 quilombos do País. No Ribeira, além dele, há o Maria Rosa, Pilões, Galvão, São Pedro, Pedro Cubas, Sapatu, André Lopes e Nhunguara, em áreas com rios e cachoeiras que impediam a

captura de escravos. Todos presentes em *Terras de Preto*, livro de fotos de Ricardo Teles.

Identidade — Para quitar parte da dívida antiga com os negros, a Constituição determina que pertencem aos descendentes as terras dos quilombos. Em São Paulo, o Instituto de Terras e a Fundação Cultural Palmares cuidam da titulação e auxiliam o desenvolvimento.

Em Ivaporunduva, retomando uma tradição, os quilombolas — como são chamados os moradores — trocaram o cipó e a palha na confecção de bolsas e esteiras pela fibra da banana. “É só raspar o caule, secar e colocar no tear”, explica Araci Pedroso. Bem-humorada, ela diz que, antes de ter a ascendência reconhecida, já tinha certeza: “Só podia vir de escravo, essa disposição de remar canoa e subir morro para sobreviver.”

Apesar da lei, o futuro é incerto. Os quilombolas sofrem ameaças de grileiros e temem a construção de usinas hidrelétricas no Rio Ribeira do Iguape. Para evitar uma eventual inundação, formaram o Movimento dos Ameaçados por Barragens (Moab). Araci faz coro ao protesto: “Não é qualquer terra, não. É a nossa terra.”